

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

QUANDO TUDO PARECER ESTAR INDO CONTRA VOCÊ, LEMBRE-SE DE QUE O AVIÃO DECOLA CONTRA O VENTO, NÃO A FAVOR DELE

Henry Ford

Reprodução



DF sobe no indicador Empreendedorismo em pesquisa nacional da indústria

A terceira edição do Índice de Inovação dos Estados, realizado pelo Observatório da Indústria, da Federação do Estado do Ceará (Fiec) com apoio da ABDI, revela como está o nível do setor em cinco regiões brasileiras. O Distrito Federal ficou na 7ª posição no ranking nacional, situando-se em 1º lugar na região Centro-Oeste. Em relação à edição anterior, manteve-se na mesma posição tanto no ranking nacional quanto no regional. No indicador Empreendedorismo, subiu de 11º para 7º; e de Investimento Público em C&T, de 9º para 7º.

Bússola para o desenvolvimento

O índice funciona como uma bússola e tem potencial para nortear os estados a traçar ações ainda mais estratégicas para fomentar o desenvolvimento. São Paulo foi, mais uma vez, o estado mais inovador do Brasil. Santa Catarina e Rio Grande do Sul aparecem na segunda e terceira colocações, respectivamente. Espírito Santo e Maranhão foram os estados que mais cresceram no ranking.

Destaque em capital humano

Na dimensão Capacidades, o levantamento aponta que o Distrito Federal tem um grande potencial para ser revertido em resultados mais promissores. Os melhores foram conquistados nos indicadores de Infraestrutura, de Inserção de Mestres e Doutores e de Capital Humano — Pós-Graduação, ficando nesse quesito no top 5 nacional e na 1ª colocação do Centro-Oeste.

Aprovada prorrogação de incentivos fiscais ao comércio

Aprovado na Câmara dos Deputados, o PLP 05/2021, que é crucial para o setor atacadista, será apreciado pelo Senado. Na prática, o projeto permite a prorrogação, por até 15 anos, das isenções, dos incentivos e dos benefícios fiscais ou financeiro-fiscais vinculados ao ICMS. A notícia foi recebida com entusiasmo pelo setor atacadista, que será impactado diretamente com a medida.

Divulgação



Temos lutado muito pela aprovação deste projeto, sem o qual muitas de nossas empresas fechariam as portas, deixando de gerar emprego e renda."

Lysipo Gomide,
presidente do Sindiatadista-DF

Apoio da bancada

Segundo o Sindiatadista, só foi possível a aprovação com o apoio dos parlamentares, em especial os da bancada do DF. A deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) foi a relatora do projeto na CCIJ.

Lei do Salão Parceiro

O STF vai julgar, em 21 de outubro, a validade da Lei 13.352/2016, a Lei do Salão Parceiro, que permite parcerias entre o salão e os profissionais que desempenham atividades de cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador e maquiador. Se ela for julgada inconstitucional, mais de 500 mil postos de trabalho estão em risco no país.

Fechamento na pandemia

No Distrito Federal, um em cada quatro salões de beleza e barbearias fechou as portas durante a pandemia. Sem a Lei do Salão Parceiro, mais desses estabelecimentos serão prejudicados.

Menos informalidade

A atual legislação tem promovido a diminuição da informalidade dos profissionais dos salões, pois permite que agora eles prestem serviços por meio de Microempreendedor Individual (MEI), acarretando maior liberdade e independência.

Audiência pública

Em 6 de outubro, às 10h, a deputada distrital Júlia Lucy (Novo) vai realizar uma audiência pública com o setor para discutir os impactos da ADI sobre os empresários e trabalhadores, e as medidas possíveis para garantir a preservação de emprego e renda, além de novas oportunidades para o setor.

Tradicional feijoada do Senac de volta a partir de amanhã

Hoje é dia de dica de gastronomia. Para quem estava com saudade de saborear a feijoada do restaurante escola Senac, o DownTown, a boa notícia é que voltará a ser servida a partir de amanhã. Estava suspensa por causa da pandemia. Agora, em vez de bufê, será oferecida no prato com tudo que tem direito. De entrada: caldinho de feijão, linguincha frita e pastel. O prato principal vem com arroz, farofa, couve refogada e laranja.

Com sobremesa

De segunda a quinta, custará R\$ 55,90. E nas sextas, pela grande demanda, R\$ 59,40, incluindo sobremesa — pudim ou salada de fruta. Tudo preparado pelo chef Diego Jacob e equipe, que conta com o maitre Carlos Antônio Barbosa, das 12h às 15h. O DownTown fica no térreo do prédio da CNC, no Setor Bancário Norte.

Samanta Sallum



ECONOMIA / Com estoques cheios e otimismo, comércio prevê um crescimento nas vendas de 20,78% em relação ao ano passado. Além de brinquedos, calçados e acessórios fazem parte da lista de compras dos consumidores

Dia das Crianças anima lojistas

» RENATA NAGASHIMA

As duas semanas do Dia das Crianças, os comerciantes do Distrito Federal estão com estoques garantidos e com altas expectativas para o aumento das vendas. O cenário é bem diferente do que ocorreu no ano passado, quando não indicava um bom crescimento de vendas na data comemorativa. A estimativa acabou se concretizando em números, com um aumento de apenas 2% em relação ao ano de 2019. De acordo com levantamento feito pela Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF), a expectativa média de crescimento nas vendas agora deve ser de 20,78%, em relação ao que foi vendido na mesma data do ano passado.

Este ano, as vendas vêm subindo desde julho e, segundo pesquisa da Fecomércio sobre a intenção de compras e expectativa de vendas no comércio varejista para o Dia das Crianças, a intenção de compra dos consumidores cresceu cerca de 70% e o gasto médio deverá ser de R\$ 127. As preferências são por brinquedos, calçados e acessórios, além de doces.

De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), está previsto um aumento de cerca de 14% contra as vendas negativas de 2% do ano no setor. Segundo a entidade, o gasto médio deverá ser entre R\$120 a R\$130. Os presentes com expectativa mais alta de vendas devem ser as roupas infantis, interesse de 60% dos consumidores. Em pesquisa realizada, 98% dos entrevistados pretendem pagar os presentes com o cartão de crédito — em 2020, o índice era de 82%.

Presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Todos os anos Keila Veronica doa presentes para crianças carentes



Adriana, Alexandre e a pequena Ana Clara: preços estão um pouco salgados

destaca que esse momento deve marcar o comércio, uma vez que pode simbolizar retomada. "Prevíamos esse cenário. A partir do Dia das Mães, as datas comemorativas têm ajudado bastante, e os empresários estão com uma expectativa muito boa de alcançar algo parecido com o segundo semestre de 2019, período pré-pandemia, com recuperação dos empregos e alta nas vendas", diz.

O comerciante Djalma Pereira, 58 anos, afirmou que esperou muito pelo Dia das Crianças e

garante que está preparado para receber a demanda dos clientes. Dono de uma loja de brinquedos, há 36 anos, no Mercado Norte, em Taguatinga, ele conta que o último ano foi desafiador para o comércio e a data comemorativa traz consigo esperanças. "Agora, além de ver a melhora, poderemos sentir no caixa. Esse mês começamos a preparar os estoques, que estão cheios. Os consumidores estão procurando agora por presentes do Dia das Crianças, mas a grande maioria



Djalma Pereira: "Os consumidores estão procurando agora por presentes"

só vem na semana mesmo, o brasileiro tem esse costume de deixar tudo para hora", explica.

Com a recuperação acontecendo aos poucos, Djalma Pereira acrescenta que alegria mesmo vai ser no Natal, quando quase toda população do DF estará vacinada contra a covid-19, e o comércio completamente normal. "Esse é um período muito aguardado por nós, agora então, vai ser o melhor desde que a pandemia começou. Agora poderemos sentir um pouco o que estará por vir no Natal", afirma. Segundo levantamento do Sindivarejista, as vendas no Natal poderão crescer até 16% em relação ao ano passado.

Família

A técnica de enfermagem Keila Veronica, 31, tem só uma filha, mas estava com o carrinho cheio de brinquedos para o Dia das Crianças. Há 20 anos ela separa a data para fazer a diferença na vida de crianças carentes doando brinquedos. "Essa foi a forma que encontrei de mudar, nem que seja um pouco, a realidade de crianças de famílias que não têm condições

sequer para o básico de casa", conta. Todos os anos ela escolhe um local diferente, dessa vez a cidade contemplada será a Estrutural.

Depois das dificuldades do ano de 2020, Keila comemora a reabertura do comércio. "Economicamente falando, esse ano está bem melhor. Ano passado a maioria das coisas estavam fechadas, o que acabou dificultando um pouco. Depois desse período, que foi tão difícil para todos, é um alívio estar aqui comprando brinquedos na minha folga", comemora.

Alexandre Gonçalves, 44, vai presentear também uma amiguinha da filha Ana Clara, 3, e se assustou com os preços. "Está tudo muito caro. Entendo que é um momento de recuperação, mas os preços aumentaram bastante, por isso a gente acaba tendo que pesquisar bastante", diz. O presente do Dia das Crianças das filhas vai ficar para mais próximo da data, uma vez que a família não tem costume de fazer compras para o dia das crianças. "Nós damos algum presentinho, mas não temos a tradição de fazer grandes compras para essa data", explicou a mãe, Adriana Gonçalves, 43.

» Otimismo

Pesquisa sobre a intenção de compras e expectativa de vendas no comércio varejista do DF para o Dia das Crianças de 2021

INTENÇÃO DE COMPRAS

Percentual de consumidores que pretendem presentear no Dia das Crianças será de

70,47%

Valor médio do presente será de

R\$127,96

PREFERÊNCIAS

Brinquedos	35,69%
Calçados/Acessórios	20,84%
Tortas/Doces/Bombons	20,71%

EXPECTATIVA DE VENDAS

Crescimento de 20,78%

Venda média esperada por pessoa será de R\$ 135,92

Expectativa média no aumento dos preços será de 13,29%

Fonte: Fecomércio